

A memória universal de cada um

Ivonete Pinto¹

Docente nos cursos de Cinema da UFPel e coeditora da revista Teorema

Uma das ações da Mostra Internacional de Cinema de São Paulo é publicar a coleção de livros que trazem depoimentos de expoentes do cinema em torno de algum tema. A coleção “Os filmes da minha vida” este ano lança *Memórias do Cinema - Um Idioma Universal*, organizado pela diretora do evento, Renata Almeida.

O livro apresenta 18 textos que trabalham a memória afetiva relacionada aos filmes assinados pelos seguintes autores: os cineastas Jia Zhang-Ke, Walter Salles, Júlio Bressane, Tata Amaral, Helvécio Rattton e Murilo Salles, o fotógrafo Lauro Escorel, os críticos Maria do Rosário Caetano, Michel Ciment, Jean-Michel Frodon, José Carlos Avellar e Cassio Starling Carlos, o ator Matheus Nachtergaele, o roteirista Bráulio Mantovani, o escritor Ignácio de Loyola Brandão, o gestor cultural Danilo Santos de Miranda e os jornalistas Zuenir Ventura e Artur Xexéo.

O depoimento do crítico francês Jean-Michel Frodon de certa forma resume o sentimento dos convidados do livro em relação à dificuldade de falar de filmes preferidos neste tipo de proposta. Bons cinéfilos não podem eleger meia dúzia de títulos entre suas preferências, por isso o recorte, que remete aos filmes vistos na infância e na adolescência, que facilita um pouco a empreitada. Frodon, que tem 75 anos e já foi diretor de redação da emblemática Cahiers du Cinéma, adotou o seguinte ponto de vista: “não vou falar sobre os filmes que influenciaram meu gosto ou minha vida, mas que antecederam minha experiência como espectador de ci-



nema”. Cita então desde Chaplin a Buster Keaton, de Renoir a Fritz Lang, sem esquecer de Mizoguchi e Antonioni.

Curioso notar que ao compararmos depoimentos, a faixa etária e o local de nascimento vão ser determinantes desta experiência. Jia Zang-ke, que nasceu em 1970 no interior da China, verá seus primeiros filmes em vídeo, vivendo a chamada Revolução Cultural, com tudo muito regulado pelo Estado. Zang-ke é o exemplo de como o cinema pode ser libertador. E de como pode influenciar na formação moral do indivíduo. Não é à toa que ele cita *Ladrões de Bicicleta* (Ladri di biciclette, 1948), de Vittorio de Sica, como um dos mais importantes filmes que viu.

Memórias do cinema - Um idioma universal

Renata Almeida (org)

Editora Brasileira/Mostra Internacional de Cinema de São Paulo, 2015

¹ Ivonetepinto02@gmail.com